
EDITORIAL

Pierre Bourdieu e Basil Bernstein

Este número 19 da Revista *Educação, Sociedade & Culturas* é um número especial por duas razões. Em primeiro lugar é um número especial porque pretende homenagear, aproximadamente um ano depois do seu desaparecimento, o trabalho de dois grandes pensadores que contribuíram, talvez sem precedentes, para o desenvolvimento da Sociologia da Educação. É um número especial, em segundo lugar, devido ao facto desta Revista sair pela primeira vez como a Revista do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Quanto à homenagem que pretendemos fazer a Bourdieu e Bernstein através deste número 19, oferecemos ao leitor de língua portuguesa cinco artigos de grande qualidade de investigadores e estudiosos de Bourdieu e Bernstein em três países europeus, designadamente, Portugal, Dinamarca e Inglaterra. Também publicamos, pela primeira vez, os testemunhos que foram proferidos na sessão organizada pela Secção Autónoma de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no dia 31 de Janeiro de 2002, sessão essa intitulada *“Aquele que Morreu Interpela-vos – Homenagem Póstuma a Pierre Bourdieu (1930-2002)”*.

No que diz respeito aos artigos, a contribuição portuguesa vem na forma de dois artigos escritos por universitários portugueses, de Lisboa e Coimbra, um – o de Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves – não só inspirado no trabalho de Basil Bernstein

mas que também o incluiu como orientador da investigação mais alargada que serviu de base para o artigo aqui apresentado, e outro – o de José Manuel Mendes e Ana Maria Seixas – que tem como objectivo específico destacar a contribuição de Pierre Bourdieu no desvelar do «papel crucial dos sistemas de ensino e do capital cultural na reprodução das desigualdades sociais nas sociedades capitalistas avançadas»

A contribuição dinamarquesa é constituída por um trabalho escrito pelo analista social e professor Gustave Callewaert, da Universidade de Copenhaga, admirador e estudioso há muito tempo da obra de Bourdieu, e realizador de um longo trabalho de cooperação no campo de educação em vários países africanos, particularmente em Moçambique. O trabalho de Callewaert explora o trabalho de Bourdieu através da sua confrontação com o trabalho de Michel Foucault.

A contribuição inglesa realiza-se através de dois artigos de dois investigadores da Universidade de Cambridge, Madeleine Arnot e Karl Maton. O trabalho de Arnot baseia-se em entrevistas realizadas com dois grupos académicos influenciados pelo trabalho de Bernstein com o objectivo de analisar o posicionamento subjectivo destes grupos (um constituído por académicas feministas e outro por académicas que «eventualmente não gostariam de ser rotuladas como feministas») em relação a um campo intelectualmente determinado e controlado pelos homens. Que contribuição, pergunta Arnot, resulta do encontro entre a teoria de Bernstein e as referidas académicas para o desenvolvimento da teoria de género? Karl Maton, por sua vez, aborda três obras recentes, duas de Bourdieu (*Meditações Pascalianas* e *Dominação Masculina*) e uma de Bernstein (*Pedagogia, Controlo Simbólico e Identidade*), para reflectir sobre o projecto intelectual de Bourdieu defendendo que este projecto representa a «passagem segura para se poder ir para além de Bourdieu». A citada obra de Bernstein, uma das suas últimas, é aproveitada por Maton para ilustrar como o próprio Bernstein contribuiu para a continuação do projecto intelectual de Bourdieu.

Como referido acima, a homenagem deste número ao Bourdieu e Bernstein também inclui os testemunhos da sessão de homenagem ao Pierre Bourdieu realizada em Janeiro de 2002 na Faculdade de Letras. Assim, na secção «Diálogos sobre o Vivido» encontra-se os testemunhos, agora escritos, de João Teixeira Lopes, José Madureira Pinto, Rosa Nunes, Steve Stoer e os três alunos do curso de Sociologia da FL/UP, Ana Teixeira, Hugo Dias e José Soeiro. É claro para nós que o diálogo e a confrontação com a obra de Bourdieu realizados através dos testemunhos constituem eles próprios testemunho de que esse diálogo e confrontação continuarão vivos.

Finalmente, em relação à organização deste número 19 da Revista, publicamos na secção «Arquivo» o trabalho de Manuela Guilherme sobre o ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras numa época de importante mudança no mundo e na Europa. Interpretamos aqui a palavra «arquivo» no seu sentido mais lato propondo que este trabalho seja colocado nesta secção como documento que propõe, tal como a própria Revista, a promoção de comunicação intercultural. Assim, também conseguimos cumprir o nosso compromisso com a citada autora no que diz respeito aos prazos de publicação. A secção «Recensões» apresenta duas recensões do livro de Ricardo Vieira, *Histórias de Vida e Identidade, Professores e Interculturalidade* (livro esse galardoado com o Prémio Rui Grácio, da Fundação Calouste Gulbenkian, para a melhor obra de investigação em educação publicada durante o ano de 1999), uma escrita pelo antropólogo Brian O'Neill e outra do sociólogo Pedro Silva. No primeiro caso, trata-se de um *ensaio-recensão* que não só explora com bastante pormenor o livro de Ricardo Vieira como proporciona uma visão acrescentada do valor das histórias de vida. A recensão de Pedro Silva, colega e colaborador de Ricardo Vieira, reforça alguns aspectos focalizados por Brian O'Neill fechando de uma maneira desafiadora este número da revista.

A Revista *Educação, Sociedade & Culturas* e o Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIE) da FPCE/UP

Como foi dito no editorial do número 18 da Revista, a recente extinção do Instituto de Inovação Educacional (IIE) teve repercussões importantes quer na realização de investigação em educação em Portugal, quer na divulgação dessa investigação em revistas tais como *Educação, Sociedade & Culturas*. Para assegurar a publicação regular desta Revista, quer em termos do apoio financeiro necessário para tal, quer em relação a apoio técnico e material, foi decidido em Assembleia Geral da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, e, posteriormente, no Conselho Científico do CIE, aceitar a proposta feita pelo actual director da revista da sua integração no referido centro de investigação e intervenção. Esta integração pode traduzir-se, para além da questão de segurança financeira e técnica acima mencionada, no alargamento do âmbito dos objectivos da Revista e no envolvimento de um público mais numeroso e mais diversificado na sua realização. Nesta lógica, o leitor pode constatar neste número as alterações que foram feitas nos órgãos directivos da Revista e nos seus objectivos. Claro que a identidade da Revista basear-se-á no cruzamento daquela identidade que foi construída ao longo da publicação de 18 números e nos novos *inputs* resultantes da sua nova organização. Assim, o novo desenho de capa que acompanha este número 19 exprime, desde já, a nova fase da Revista *Educação, Sociedade & Culturas*, revista essa que esperamos possa continuar a merecer o apoio que tem recebido dos seus leitores até agora.

Steve Stoer